



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE ADMINISTRAÇÃO

THAYSA RAFAELA DE LIMA ALVES

**A VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COTIDIANO
DOS COOPERADOS DA REDE XIQUE XIQUE**

MOSSORÓ

2023

THAYSA RAFAELA DE LIMA ALVES

**A VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO COTIDIANO
DOS COOPERADOS DA REDE XIQUE XIQUE**

Monografia apresentada a Universidade Federal Rural do Semi-Árido como requisito para obtenção do título de Bacharel em Administração.

Orientador: Elisabete Stradiotto Siqueira, Prof. Dra.

MOSSORÓ

2023

© Todos os direitos estão reservados a Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tomar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

A474v Alves, Thaysa Rafaela de Lima.
A Vivência dos princípios da economia solidaria
no cotidiano dos cooperados da Rede Xique Xique /
Thaysa Rafaela de Lima Alves. - 2023.
34 f. : il.

Orientadora: Elisabete Stradiotto Siqueira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Administração,
2023.

1. Economia Solidária. 2. Agricultura
Familiar. 3. Cooperativa. I. Siqueira, Elisabete
Stradiotto, orient. II. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema gerador automático em conformidade
com AACR2 e os dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Biblioteca Campus Mossoró / Setor de Informação e Referência
Bibliotecária: Keina Cristina Santos Sousa e Silva
CRB: 15/120

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

THAYSA RAFAELA DE LIMA ALVES

**A VIVÊNCIA DOS PRINCÍPIOS DA ECONOMIA SOLIDÁRIA NO
COTIDIANO DOS COOPERADOS DA REDE XIQUE XIQUE**

Monografia apresentada a Universidade
Federal Rural do Semi-Árido como
requisito para obtenção do título de
Bacharel em Administração.

Defendida em: 14 / 10 / 2023.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **ELISABETE STRADIOTTO SIQUEIRA**
Data: 18/10/2023 21:02:25-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Elisabete Stradiotto Siqueira, Prof. Dra. (UFERSA)
Presidente

Documento assinado digitalmente
 **VALDEMAR SIQUEIRA FILHO**
Data: 18/10/2023 20:59:32-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Valdemar Siqueira Filho (UFERSA)
Membro Examinador

Documento assinado digitalmente
 **EULITA DE SOUZA MORAIS**
Data: 18/10/2023 21:10:50-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Ms. Eulita Souza (FACESA)
Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

A minha mãe, por todo o carinho, dedicação e esforço na concretização de um sonho que hoje podemos desfrutar juntas.

A minha orientadora e Prof. Dra. Elisabete Stradiotto Siqueira, pelo apoio e incentivo a minha pesquisa e pela oportunidade de poder desfrutar um pouco de seus conhecimentos.

Aos professores do curso de Administração, em especial, Fábio Nobre, Liana Nepomuceno e Daniele Bispo por todo ensinamento transmitido a nós, alunos, ao longo do curso.

A professora e atual tutora do PET Gestão Social, Luciana Nepomuceno, pela compreensão nesse meu último semestre como voluntária do grupo.

Aos membros da banca, Valdemar Siqueira Filho e Eulita Souza, pelos comentários e contribuições a este trabalho.

Aos colegas do PET Gestão Social pelas tardes de café, trabalho, conversas e apoio durante a escrita deste trabalho.

A esta universidade que oportunizou o vislumbre de um outro horizonte.

A amiga Agleyque Lima pelos conselhos de buscar novos desafios para minha carreira profissional.

A todos os meus colegas de sala, em especial a Lissandra Araújo, pelos anos de experiência que passamos juntos; pelos momentos vividos; pelas agradáveis lembranças que nunca sairão do meu coração e pela amizade consolidada entre nós.

A amiga Elisangela Maniçoba pela disponibilidade em se oferecer para ajudar e me ouvir nos momentos mais difíceis.

A toda minha família, amigos e colegas de trabalho que, de alguma maneira, me ajudaram ao longo desses anos.

Finalmente, a todos que, direta ou indiretamente, contribuíram para a conclusão desta pesquisa.

Quando o homem compreende a sua realidade, pode levantar hipóteses sobre o desafio dessa realidade e procurar soluções. Assim, pode transformá-la e o seu trabalho pode criar um mundo próprio, seu Eu e as suas circunstâncias.

Paulo Freire

RESUMO

A economia solidária é um modo de produção que não tem como única finalidade os resultados financeiros, mas também um desenvolvimento social, econômico e político e busca orientar organizações sociais com valores que busquem tal equilíbrio. Nesse contexto este trabalho objetivou-se compreender como as características de economia solidária seguidas pela Rede Xique Xique são vivenciadas pelos cooperados em suas propriedades rurais. Trata-se de uma pesquisa de caráter descritivo e natureza qualitativa. Os participantes da pesquisa foram seis membros de propriedades familiares rurais e cooperados da rede xique xique. Para a coleta de dados foi utilizado um roteiro semiestruturado de entrevista, após a transcrição de todas as falas gravadas, o material foi organizado e foram definidas categorias de análise a serem desmembradas para posterior análise de dados. As categorias foram: princípios econômicos, autonomia, autogestão, relações de trabalho e finalidade multidimensional. A partir da análise, percebeu-se que os cooperados da rede vivenciam em suas propriedades os princípios de economia solidária seguidos pela rede a qual são cooperados. Em relação aos princípios econômicos observou-se que a renda da propriedade é constituída de várias fontes, como aposentadorias e empregos externos. Sobre a autonomia, ainda que a dimensão patriarcal seja evidente, as decisões são tomadas com a participação dos familiares. Sobre a autogestão os entrevistados evidenciaram que tem parceiros comerciais, mas tem autonomia para decidir sobre os rumos da atividade agrícola. Sobre as relações de trabalho em alguns momentos é necessário a contratação de mão de obra externa, mas ainda assim os laços familiares e de amizade são priorizados. Sobre a multidimensionalidade os entrevistados expressam que vislumbram objetivos não apenas econômicos, mas entendem que a agricultura familiar preserva os processos sociais, ambientais e culturais do ambiente rural.

Palavras-chave: economia solidária; agricultura familiar; cooperativa.

ABSTRACT

The solidarity economy is a mode of production that does not have financial results as its sole purpose, but also social, economic and political development and seeks to guide social organizations with values that seek such balance. In this context, this work aimed to understand how the characteristics of solidarity economy followed by Rede Xique Xique are experienced by cooperative members on their rural properties. This is descriptive and qualitative research. The research participants were six members of rural family properties and members of the xique xique network. For data collection, a semi-structured interview script was used. After transcribing all recorded speeches, the material was organized and analysis categories were defined to be broken down for subsequent data analysis. The categories were: economic principles, autonomy, self-management, work relations and multidimensional purpose. From the analysis, it was noticed that the network's members experience in their properties the principles of solidarity economy followed by the network to which they are members. In relation to economic principles, it was observed that property income is made up of several sources, such as retirement and external employment. Regarding autonomy, even though the patriarchal dimension is evident, decisions are made with the participation of family members. Regarding self-management, the interviewees showed that they have commercial partners, but have the autonomy to decide on the direction of agricultural activity. Regarding work relationships, at times it is necessary to hire external labor, but family and friendship ties are still prioritized. Regarding multidimensionality, interviewees express that they envision not only economic objectives, but they understand that family farming preserves the social, environmental and cultural processes of the rural environment.

Keywords: solidarity economy; family farming; cooperative.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa	17
Quadro 2 – Objetivos, categorias e conceito	18
Quadro 3 – Perguntas da categoria Princípios Econômicos	19
Quadro 4 – Perguntas da categoria Autonomia	21
Quadro 5 – Perguntas da categoria Autogestão	22
Quadro 6 – Perguntas da categoria Relações de trabalho	23
Quadro 7 – Perguntas da categoria Finalidade Multidimensional	25

Sumário

1.	INTRODUÇÃO	10
1.1.	OBJETIVOS	12
1.1.1.	Objetivo Geral	12
1.1.2.	Objetivos Específicos	12
2.	ECONOMIA SOLIDÁRIA	13
3.	COOPERATIVAS	14
4.	AGRICULTURA FAMILIAR	15
5.	METODOLOGIA	16
5.1.	DELINEAMENTO DA PESQUISA	16
5.2.	SUJEITOS DA PESQUISA	16
5.3.	COLETA DE DADOS	17
5.4.	ROTEIRO DA ENTREVISTA	18
6.	ANÁLISE DOS RESULTADOS	19
6.1.	PRINCÍPIOS ECONÔMICOS	19
6.2.	AUTONOMIA	21
6.3.	AUTOGESTÃO	22
6.4.	RELAÇÕES DE TRABALHO	23
6.5.	FINALIDADE MULTIDIMENSIONAL	25
7.	CONSIDERAÇÕES FINAIS	28
	REFERÊNCIAS	30
	APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	33

1. INTRODUÇÃO

O mundo está inserido em um sistema de economia capitalista, cuja lógica de produção visa maior geração de lucro e acumulação de capital. (NEVES; MEZZACAPPA; JÚNIOR, 2019). O modo de produção capitalista tem como características: a) um regime de produção que visa somente o mercado; b) a separação entre os proprietários dos meios de produção e os trabalhadores desprovidos dos meios; c) a força de trabalho transformada em mercadoria que é trocada por salário; d) a extração da mais-valia. (GAIGER, 2003). Essas características do capitalismo produzem diversos aspectos negativos, entre eles, o aumento das desigualdades sociais e a degradação ambiental.

As desigualdades sociais são intensificadas no modo de produção capitalista quando o proletariado, despossuído dos meios de produção, vende sua força de trabalho para o capitalista em troca de salário para sua subsistência ficando reduzido a uma mercadoria. (OLIVEIRA, 2011). Esse processo de transformação do trabalho em mercadoria é denominado mais-valia, que é a parte do trabalho que não é paga ao trabalhador, permitindo ao capitalista boa parte de seu lucro e acúmulo de riqueza. (COSTA; MENEZES, 2017).

Outro aspecto inerente ao sistema capitalista relaciona-se ao processo produtivo que demanda matéria-prima sendo preciso retirar diversos recursos da natureza contribuindo assim com a degradação e poluição dos ambientes naturais em ritmo acelerado, além de contribuir com a privatização de recursos naturais e com a tentativa de desmonte da legislação ambiental. (QUINTANA; HACON, 2017).

Este processo excludente, acarreta mobilizações sociais em busca de uma alternativa de sobrevivência, e entre eles encontra-se a economia solidária, movimento que passou a defender valores que colocam o ser humano no centro das preocupações. (NEVES; MEZZACAPPA; JÚNIOR, 2019). Desta forma podemos afirmar que a economia solidária é um modo de produção alternativo ao capitalismo que não tem como única finalidade os resultados financeiros, mas também um desenvolvimento social, econômico e político. (LEAL; RODRIGUES, 1980). Singer (2008) define economia solidária como um modo de produção que se caracteriza pela igualdade e a autogestão. Para Leal & Rodrigues (1980), a solidariedade, a cooperação e a democracia são princípios da economia solidária.

Em empreendimentos organizados sob a forma de autogestão, os participantes detêm a posse coletiva dos meios de produção e são responsáveis pela gestão que é pautada pelo princípio de igualdade, desta forma todos têm os mesmos direitos e o mesmo peso nas decisões. (AZAMBUJA, 2009). O princípio de solidariedade pauta-se na necessidade de

organização para produzir. Nas primeiras cooperativas a solidariedade era o meio pelo qual os cooperados, que não possuíam bens para oferecer como garantia, conseguiam empréstimos de capital com os demais. (LEAL; RODRIGUES, 1980). O princípio da cooperação diz respeito ao modo como se darão as interações sociais. Enquanto no capitalismo as relações são baseadas na competitividade, na economia solidária elas são regidas pela troca recíproca. Já democracia é o princípio que instrumentaliza a valorização do ser humano, a satisfação das necessidades humanas e o estímulo à liberdade e ao pensamento crítico. (LEAL; RODRIGUES, 1980).

Buscando uma forma alternativa ao modo de produção capitalista, em 1999 um grupo de mulheres iniciaram o cultivo de hortaliças agroecológicas e como forma de comercialização justa, solidária, e sem a exploração de atravessadores, criaram a Associação de Parceiros e Parceiras da Terra (APT). Essa associação reunia produtoras e consumidores. Em 2003, ampliando a ideia da APT, foi criado o Espaço de Comercialização Solidária Xique-Xique, que mais tarde veio a se tornar uma rede. (DANTAS, 2005).

Atualmente a rede conta com 78 agricultores familiares cooperados distribuídos em 4 territórios (Açú-Mossoró, Sertão Apodi, Mato Grande e Terras potiguaras) e 17 núcleos (Mossoró, Baraúna, Tibau, Grossos, Serra do Mel, Pendências, São Miguel do Gostoso, Apodi, Governador Dix-sept Rosado, Felipe Guerra, Messias Targino, Upanema, Janduís, Paraú, Natal e Parnamirim). Cada núcleo conta com um conselho diretor que se reúne mensalmente para decisões mais cotidianas a respeito do núcleo. O conselho gestor é formado por dois representantes de cada núcleo e realiza assembleias trimestrais para planejamento estratégico. A diretoria é composta majoritariamente por mulheres.

Além das reuniões dos conselhos diretor e gestor, a rede promove capacitações, espaço que possibilita encontros para confraternização e troca de conhecimentos entre os cooperados.

A rede conta com a certificação de frutas e hortaliças, essa certificação é realizada de forma participativa e confere legitimidade à produção orgânica. A comercialização é realizada no ponto fixo, através dos programas PAA (Programa de Aquisição de Alimentos) e PNAE (Programa Nacional de Alimentação Escolar), pelo site, grupo de whatsapp e feiras.

Seguindo os princípios de economia solidária, a carta de princípios da rede é composta por: a) uma nova economia que tem na solidariedade seu pilar sustentador; b) que o financiamento, a produção, a comercialização e o consumo devem se distanciar de todas as formas de exploração do trabalho; c) valorização do trabalho das mulheres e jovens, respeitando suas diferenças sem gerar desigualdade de gênero e geração; d) tratando da produção agropecuária devem ser observados os princípios da agroecologia; e) a educação

para o consumo ético objetivando o estabelecimento de relações de parceria entre consumidores e consumidoras, produtores e produtoras; f) os produtos comercializados serão avaliados por um processo de certificação participativa que envolva produtores e produtoras, técnicos e técnicas, consumidores e consumidoras, orientados e orientadas por este princípio.

Considerando que a rede segue os princípios de economia solidária o problema de pesquisa pode ser expresso pela seguinte pergunta: Como os princípios da economia solidária são vivenciados pelos cooperados da rede xique xique?

1.1. OBJETIVOS

1.1.1. Objetivo Geral

Compreender como as características de economia solidária seguidas pela Rede Xique Xique são vivenciadas pelos cooperados em suas propriedades

1.1.2. Objetivos Específicos

- Identificar a existência da pluralidade de princípios econômicos
- Descrever as relações interinstitucionais
- Analisar como ocorrem os processos decisórios
- Explicar as relações de trabalho
- Examinar a multidimensionalidade cultural, ecológica e política

2. ECONOMIA SOLIDÁRIA

A economia solidária surgiu no Brasil na crise de 1981 quando as indústrias entraram em processo de falência. Com o fechamento de empresas, vários funcionários ficaram desempregados e como alternativa para manter uma remuneração mínima começaram a assumir a produção e administração das empresas falidas de forma coletiva. (SINGER, 2002). Desta forma, as iniciativas de economia solidária surgem como forma alternativa de geração de renda para pessoas excluídas do mercado formal de trabalho.

O que diferencia empreendimentos solidários dos demais é a forma de organização, uma vez que empreendimentos solidários devem estar organizados sob a forma de autogestão. (AZAMBUJA, 2009). Leal & Rodrigues (1980), dizem que autogestão é princípio da economia solidária e é um modelo de gestão em que não existe proprietário dos meios de produção, todos os trabalhadores são coproprietários, essa característica rompe com a alienação do trabalho e promove igualdade entre todos.

Por seguir valores de cooperação e solidariedade, a economia solidária pode influenciar o comportamento dos trabalhadores fazendo com que eles incorporem os valores que são opostos aos da lógica capitalista. Para Gaiger:

A autogestão e a cooperação são acompanhadas por uma reconciliação entre o trabalhador e as forças produtivas que ele detém e utiliza. Não sendo mais um elemento descartável e não estando mais separado do produto do seu trabalho, agora sob seu domínio, o trabalhador recupera as condições necessárias, mesmo se insuficientes, para uma experiência integral de vida laboral e ascende a um novo patamar de satisfação, de atendimento a aspirações não apenas materiais ou monetárias. Por conseguinte, as relações de produção dos empreendimentos solidários não são apenas atípicas para o modo de produção capitalista, mas contrárias à forma social de produção assalariada: nesta, o capital emprega o trabalho; naqueles, os trabalhadores empregam o capital. (GAIGER, 2003, p.193).

Para Mance (2000), o caráter democrático e solidário dos empreendimentos de economia solidária gera como consequência o fortalecimento da democracia participativa. Singer (2003), acredita que por meio da aplicação dos princípios de economia solidária, os empreendimentos solidários forjam novas relações sociais e limitam a rivalidade e a competição, consequentemente, contribui para a renovação das mentalidades.

Esses autores acreditam que a prática da economia solidária não seria apenas uma forma de fuga da pobreza, mas também uma prática que pode transformar a consciência das pessoas fazendo com que elas vivenciem os princípios de igualdade e cooperação presentes no empreendimento.

Para Azambuja (2007), o indivíduo constrói o sentido do trabalho autogerido com base em valores, princípios, máximas morais e tipificações que se sedimentaram no seu subjetivo de conhecimento ao longo de seu processo de vida e de socialização, e uma vez que, nas sociedades modernas existe um processo crescente de diferenciação, fragmentação e especialização nas diferentes áreas da vida social, o indivíduo se defronta com uma diversidade maior de princípios, valores e sentidos socialmente dados, através dos quais o sujeito pode conduzir suas práticas cotidianas.

Diante da diversidade de conceitos dos princípios de economia solidária, este estudo seguirá os critérios considerados norteadores das iniciativas desta economia. Tais critérios sugeridos por França Filho e Laville (2004) refletem cinco traços característicos dessas iniciativas que são: 1) Pluralidade de princípios econômicos; 2) Autonomia institucional; 3) Democratização dos processos decisórios; 4) Sociabilidade comunitário-pública e 5) Finalidade multidimensional.

Segundo França Filho e Laville (2004), iniciativas de economia solidária tendem a manter o equilíbrio entre as três fontes de recursos, que são: fontes oriundas do mercado, do poder público e das práticas reciprocitárias. As organizações de economia solidária tendem ao princípio da reciprocidade, ou seja, quanto mais a renda dessa organização for oriunda de práticas reciprocitárias, mais característica de economia solidária essa organização terá. Os autores dizem ainda que um empreendimento de economia solidária pode manter relações de parceria, mas deve ter uma gestão autônoma, suas decisões são baseadas na participação democrática. Essas organizações tem um modo próprio de sociabilidade, onde os padrões comunitários e as práticas profissionais se misturam, mantendo um padrão de relações mais interpessoais e não têm a dimensão econômica como único objetivo, esses empreendimentos também internalizam a dimensão social, cultural, ecológica e política.

3. COOPERATIVAS

As experiências de economia solidária se baseiam em formas de associações e cooperativas que têm como fundamentos a cooperação e o auxílio mútuo, segundo o qual aqueles que se encontram na mesma situação desvantajosa de competição conseguem, pela soma de esforços, garantir a sobrevivência. (DA SILVA, 2007).

Cooperativas são organizações de natureza empresarial atípica, na qual os membros visam a prossecução de objetivos comuns, esses objetivos podem ser econômicos, sociais e/ou culturais. Por existir uma diversidade de objetivos existe também uma diversidade de formas de cooperativas. (NAMORADO, 2013).

Dentre as modalidades de cooperativas existem as cooperativas de produção que são compostas por pessoas que contribuem para a produção de bens e produtos; as cooperativas de comercialização são compostas por produtores autônomos, individuais ou familiares que fazem suas compras e vendas em comum; as cooperativas de consumo têm a finalidade de proporcionar aos cooperadores que consomem seus produtos ou serviços máxima satisfação ao menor custo; as cooperativas de crédito são empresas de intermediação financeira possuídas pelos depositantes. Apesar das várias modalidades de cooperativas existentes, para ser uma cooperativa de economia solidária não pode haver separação entre trabalho e capital. Desta forma, todas as pessoas que trabalham devem ser cooperados, o que não acontece em muitas cooperativas de consumo e de crédito. (SINGER, 2002).

O processo de gestão das cooperativas solidárias é complexo, por um lado as demandas exigem gerentes qualificados, por outro existe a forte propensão a manter a gerência sob responsabilidade dos cooperados. Nessas cooperativas o processo de tomada de decisões passa por diversas instâncias, isso porque deve existir a participação dos cooperados nas decisões. Desta forma o maior desafio na gestão das cooperativas é manter seu papel de sistema produtivo centrado no homem e, ao mesmo tempo, desenvolver organização capaz de competir com empresas de outras naturezas com orientação para o mercado. (ZYLBERSZTAJN, 1994).

4. AGRICULTURA FAMILIAR

A agricultura familiar é a agricultura desenvolvida por grupos de famílias e alguns contratados em pequenas propriedades rurais com o uso de técnicas e práticas tradicionais de cultivo. O artigo 3º da lei 11.326, de 24 de julho de 2006, classifica como agricultor familiar aquele que pratica atividades no meio rural atendendo simultaneamente a alguns requisitos, que dentre eles podemos citar: não deter área maior que 4 módulos fiscais, utilizar-se predominantemente de mão-de-obra da própria família e dirigir seu estabelecimento ou empreendimento com sua família.

A agricultura familiar é responsável por grande parte dos produtos agrícolas consumidos no Brasil, isso porque as grandes propriedades produtivas são voltadas para exportação. Uma característica da agricultura familiar é que, por estar mais próxima do seu consumidor e fora da grande rota comercial, tem maior capacidade de negociação e cooperação entre produtores e consumidores. Geralmente os produtores comercializam sua produção por meio das associações e cooperativas. (SANGALLI, 2015).

Um outro fator importante da agricultura familiar é a geração de emprego e renda, uma vez que esses produtores não costumam utilizar-se de maquinários e consequentemente a substituição da mão de obra humana, contribuem para promoção da inserção social dos envolvidos e a diminuição do êxodo rural. Segundo dados do censo agropecuário de 2017, a agricultura familiar é responsável pelo emprego de 67% de todo o pessoal ocupado em agropecuária no País, cerca de 10,1 milhões de pessoas.

Porém os benefícios da agricultura familiar vão além de econômicos e sociais. Uma das características da agricultura familiar é a diversificação da produção. Essa diversificação acarreta a uma menor necessidade do uso de defensivos agrícolas, os famosos agrotóxicos, gerando maior sustentabilidade e qualidade. (ZANCO; CORBARI; ALVES, 2019).

Assim a agricultura familiar produz produtos com maior nível de qualidade causando menos impacto ao meio ambiente. Para Do Carmo (1998), a produção familiar, dada as suas características de diversificação/integração de atividades vegetais e animais, e por trabalhar em menores escalas, pode representar o locus ideal para o desenvolvimento de uma agricultura ambientalmente sustentável.

5. METODOLOGIA

5.1. DELINEAMENTO DA PESQUISA

Essa pesquisa foi desenvolvida com abordagem qualitativa que segundo Zanella (2009), pode ser definida como a que se fundamenta principalmente em análises qualitativas, caracterizando-se pela não-utilização de instrumental estatístico na análise dos dados. Neste estudo justifica-se tal abordagem considerando que o objetivo é compreender a forma como os agricultores desenvolvem suas atividades e sua proximidade com a economia solidária, dessa forma, os relatos dos entrevistados tem maior potencial de contribuir para expressar as particularidades dessa relação.

Quanto aos objetivos é uma pesquisa descritiva, pois visa observar, registrar e descrever as características de um determinado fenômeno sem analisar o mérito de seu conteúdo. (FONTELLES, 2009).

5.2. SUJEITOS DA PESQUISA

Quanto à caracterização dos sujeitos participantes do estudo foram os cooperados da Rede Xique Xique. O quadro 1 demonstra que foram entrevistadas 6 pessoas entre proprietários e filhos de proprietários de empreendimentos de agricultura familiar.

Quadro 1 – Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Entrevistado	Gênero	Relação com a propriedade
S1	Mulher	Proprietária
S2	Homem	Proprietário
S3	Homem	Filho do proprietário
S4	Mulher	Filha do proprietário
S5	Homem	Proprietário
S6	Mulher	Proprietária

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os entrevistados foram definidos a partir de uma rede de contato iniciado com um membro da cooperativa que repassou alguns contatos iniciais e estes foram repassando demais contatos. A delimitação de seis entrevistas se deu pelo uso do critério da exaustão segundo o qual devem ser feitas entrevistas suficientes para permitir certa reincidência das informações. (MINAYO, 1999).

5.3. COLETA DE DADOS

Esse estudo trata-se de uma pesquisa de campo, que segundo Spink (2003) é um tipo de pesquisa em que o pesquisador vai a campo para coletar dados que serão depois analisados, é a pesquisa realizada nos lugares da vida cotidiana e fora do laboratório ou da sala de entrevista. Para isso foram realizadas entrevistas semiestruturada para identificar a percepção dos produtores familiares sobre os princípios de economia solidária.

Para nortear o diálogo foi utilizado um roteiro semiestruturado. A coleta de dados foi realizada de duas formas: em entrevistas presenciais utilizando um gravador de voz e por meio de videochamada utilizando a plataforma Google Meet.

Os encontros foram marcados previamente via Whatsapp. Das entrevistas presenciais uma foi realizada na feira livre ao lado do museu que acontece todos os sábados pela manhã, outra foi realizada na bodega da rede e a outra foi realizada na Ufersa.

5.4. ROTEIRO DA ENTREVISTA

Considerando o referencial teórico, o problema de pesquisa foi respondido a partir dos diversos questionamentos que compõem o roteiro de entrevista, que foi elaborada pela autora deste estudo e se encontra em Apêndice A.

As falas dos entrevistados, após gravadas, foram transcritas. Depois de identificadas as categorias de análise, as falas dos sujeitos foram analisadas e interpretadas de acordo com o referencial teórico a fim de problematizar os achados da pesquisa.

O quadro 2 mostra os objetivos da pesquisa, as categorias de análise definidas por França Filho e Laville (2004) e o conceito adotado para cada uma.

Quadro 2 – Objetivos, categorias e conceito

Objetivos	Categorias	Conceito
Identificar a existência da pluralidade de princípios econômicos	Princípios econômicos	Iniciativas de economia solidária tendem a manter o equilíbrio entre as três fontes de recursos, que são: fontes oriundas do mercado, do poder público e das práticas reciprocitárias. As organizações de economia solidária tendem ao princípio da reciprocidade, ou seja, quanto mais a renda dessa organização for oriunda de práticas reciprocitárias, mais característica de economia solidária essa organização terá.
Descrever as relações interinstitucionais	Autonomia	Um empreendimento de economia solidária pode manter relações de parceria, mas deve ter uma gestão autônoma.
Analisar como ocorrem os processos decisórios	Autogestão	As decisões internas nas organizações de economia solidária são baseadas na participação democrática.
Explicar as relações de trabalho	Relações de trabalho	As organizações de economia solidária têm um modo próprio de sociabilidade, onde os padrões comunitários e as práticas profissionais se misturam, mantendo um

		padrão de relações mais interpessoais.
Examinar a multidimensionalidade cultural, ecológica e política	Finalidade multidimensional	Empreendimentos de economia solidária não tem a dimensão econômica como único objetivo, esses empreendimentos também internalizam a dimensão social, cultural, ecológica e política.

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

6. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O roteiro de entrevista contou com vinte e uma perguntas, cada pergunta foi elaborada pensando nos objetivos da pesquisa e nas categorias de análise definidas.

6.1. PRINCÍPIOS ECONÔMICOS

Para a categoria de princípios econômicos foram elaboradas cinco perguntas que tinham como objetivo descrever quais as fontes de renda das famílias entrevistadas.

Quadro 3 – Perguntas da categoria Princípios Econômicos

Princípios Econômicos	Tem a agricultura familiar como única fonte de renda? Se não, quais outras fontes de renda?
	Onde comercializa seus produtos?
	Já recebeu algum auxílio do governo?
	Algum membro da família que reside na propriedade tem outra atividade econômica?
	Comercializa em parceria com vizinhos ou amigos?

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Das propriedades pesquisadas, quando questionados se suas fontes de rendas são apenas oriundas da agricultura familiar, em três dessas propriedades, os respondentes

afirmaram que um dos membros da família tem outra fonte de renda, um é aposentado, outra recebe o pró labore pela cooperativa e outro é agente de saúde.

Não, eu também sou aposentado. (Entrevistado S2)

Meu pai é agente de saúde. (Entrevistado S4)

Acaba que sendo, minhas fontes são da produção e do pró labore que recebo da cooperativa. (Entrevistado S6)

Para Silva (2015), o trabalho fora da unidade produtiva é visto como uma variável de ajuste para compensar períodos de queda nos preços da produção doméstica.

Quando questionados sobre onde comercializam seus produtos, eles responderam que vendem em feiras, vendas diretas, pela cooperativa e mesmo com a abertura de diversos mercados, em alguns momentos ainda é necessário vender para atravessadores.

A gente tem vários mercados, vendemos por venda direta, na rede Xique Xique, às vezes, vendemos a atravessadores, o PAA e estamos com projeto para exportar. (Entrevistado S3)

De acordo com estudos, uma característica da agricultura familiar é que, por estar mais próxima do seu consumidor e fora da grande rota comercial, tem maior capacidade de negociação e cooperação entre produtores e consumidores. Geralmente os produtores comercializam sua produção por meio das associações e cooperativas. (SANGALLI, 2015).

Todos eles já receberam algum tipo de benefício, sejam empréstimos, Programa Mais Alimento ou incentivos pela Fundação Banco do Brasil.

Já recebi incentivos pela fundação Banco do Brasil. (Entrevistado S2)

Recebemos incentivo do Mais Alimentos. (Entrevistado S3)

Recebi auxílios via a cooperativa. (Entrevistado S6)

O Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) surgiu com objetivo de uma melhor distribuição de recursos a produtores com maior dificuldade de acesso às fontes convencionais de crédito, com o surgimento deste programa, os agricultores familiares puderam dispor de um programa governamental voltado para lhes favorecer, depois

dele surgiram outras ações como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e a Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater). (SILVA, 2015).

Quando perguntados sobre a parceria com vizinhos e amigos, os pesquisados afirmaram que a parceria com vizinhos e amigos se manifesta na junção das produções para vender.

Sim, às vezes, pra aumentar o volume a gente junta as produções, ou quando a gente não tem um produto e sabe de alguém que tem, a gente junta.
(Entrevistado S3)

Singer (2003), acredita que a prática da economia solidária pode transformar a consciência das pessoas fazendo com que elas vivenciem os princípios de igualdade e cooperação presentes no empreendimento.

Como analisado nas respostas dos produtores entrevistados, eles mantêm diversas fontes de renda, essas respostas vão de encontro ao estudo de França Filho e Laville (2004) que diz que iniciativas de economia solidária tendem a manter o equilíbrio entre as três fontes de recursos mercado, do poder público e das práticas reciprocitárias.

6.2. AUTONOMIA

Para a categoria sobre autonomia foram elaboradas três perguntas que tinham como objetivo descrever como ocorre a tomada de decisão nos empreendimentos de agricultura familiar dos cooperados da rede xique xique.

Quadro 4 – Perguntas da categoria Autonomia

Autonomia	Quem é o principal responsável pela propriedade?
	Quem toma as decisões na propriedade?
	De que forma os parceiros comerciais interferem nas decisões sobre a propriedade?

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando questionados sobre o principal responsável pelos empreendimentos, em todas as propriedades pesquisadas é o próprio respondente ou alguém da família que ocupa esse

lugar. Já quando a pergunta é sobre quem toma as decisões, os respondentes afirmaram que são tomadas em família.

Em conjunto, eu sair durante um tempo pra trabalhar e quando voltei fiquei mais a frente também junto com meu pai. (Entrevistado S3)

Na produção de alimentos é meu pai, os quintais produtivos sou eu e minha mãe. (Entrevistado S4)

Sou eu e minha filha me ajuda, principalmente na parte online. (Entrevistado S5)

O modelo familiar de agricultura caracteriza-se a partir da relação íntima entre o trabalho e a gestão, da direção do processo produtivo conduzido pelos proprietários. (SILVA, 2015).

Para a pergunta sobre como os parceiros comerciais interferem nas decisões sobre a propriedade, os pesquisados responderam que, apesar de manter parcerias comerciais, esses vínculos não interferem na tomada de decisão.

Não interfere, as parcerias são quando existe uma escassez de produto e a gente precisa atender ao mercado, a gente faz a parceria. (Entrevistado S1)

A partir da análise das entrevistas percebe-se que nas propriedades entrevistadas, apesar de manter parceiros comerciais, as decisões são tomadas pelo núcleo familiar. Essas respostas vão de encontro ao que foi estabelecido como categoria de análise que diz que um empreendimento de economia solidária deve ter uma gestão autônoma.

6.3. AUTOGESTÃO

Para a categoria sobre autogestão foram elaboradas duas perguntas que tinham como objetivo descrever como se dá a gestão no interior das propriedades de agricultura familiar.

Quadro 5 – Perguntas da categoria Autogestão

Autogestão	Em que tipo de decisões os membros da família costumam opinar sobre o empreendimento?
	De que forma a opinião dos desses membros é levada em consideração na hora de tomar a

	decisão?
--	----------

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Para a pergunta ‘Em que tipo de decisões os membros da família costumam opinar sobre o empreendimento?’, os entrevistados responderam que em todas as decisões. Já para a pergunta “De que forma a opinião dos desses membros é levada em consideração na hora de tomar a decisão”, os entrevistados responderam que as opiniões de todos os membros da família são levadas em consideração, mas a decisão final é tomada pelo principal responsável.

Todas as decisões que a gente vai tomar são tomadas em conjunto, apesar de sempre ter alguém mais a frente, todos podem dar opinião. (Entrevistado S1)

Todo mundo dá opinião, mas quem decide são meus pais. (Entrevistado S4)

Sempre é tudo decidido de acordo com a opinião de todos. (Entrevistado S6)

Para Azambuja (2009), o que diferencia empreendimentos solidários dos demais é a forma de organização, uma vez que empreendimentos solidários devem estar organizados sob a forma de autogestão.

Essas respostas mostram como a autogestão se materializa nos empreendimentos de agricultura familiar. Nessas propriedades as decisões são tomadas levando em consideração a opinião dos membros familiares, mostrando a participação de todos nos processos decisórios.

6.4. RELAÇÕES DE TRABALHO

Para a categoria sobre relações de trabalho foram elaboradas cinco perguntas que tinham como objetivo descrever como se dá as relações de trabalho.

Quadro 6 – Perguntas da categoria Relações de trabalho

Relações de trabalho	Na propriedade tem funcionários que não fazem parte da família? Como é a relação com esses funcionários?
	Como se dá o processo de contratação desses funcionários? Já eram conhecidos, foi por indicação?
	Que critérios são utilizados para contratar

	alguém?
	Existe a troca de trabalho entre pessoas da comunidade? Como ocorre essa troca?
	Que critérios utiliza para definir o salário desses trabalhadores?

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Os agricultores relataram que em algumas ocasiões é necessário contratar pessoas fora do núcleo familiar para ajudar em suas propriedades

Quando precisa para fazer um trabalho maior, aí a gente contrata. (Entrevistado S2)

Agora que minha filha tá grávida e não tá trabalhando muito, de vez em quando eu preciso levar um rapaz pra me ajudar. (Entrevistado S5)

Eles relataram ainda que preferem contratar familiares, como tios e primos, ou conhecidos.

A gente prefere chamar pessoas da família e conhecidos, mas nem sempre eles estão disponíveis, acontece de às vezes a gente ter que chamar outras pessoas. (Entrevistado S2)

Eu chamo um primo meu, porque essas coisas se não for alguém da família, não dá certo não. (Entrevistado S5)

Para Silva (2015), o modelo familiar de agricultura caracteriza-se, entre outras coisas, pela utilização de trabalho assalariado somente em caráter complementar. Mesmo contratando apenas de forma complementar, segundo dados do censo agropecuário de 2017, a agricultura familiar é responsável pelo emprego de 67% de todo o pessoal ocupado em agropecuária no País, gerando renda e inserção social dos envolvidos.

Quando perguntados sobre os critérios utilizados para contratação dos ajudantes, os produtores afirmaram não ter muitos critérios, apenas que sejam conhecidos e tenham experiência em trabalho no campo.

Chamo pessoas já conhecidas que eu sei que sabem como fazer o serviço. (Entrevistado S2)

Saber lidar com a produção. (Entrevistado S3)

Meu pai prefere pessoas da família ou conhecidos que já saibam trabalhar no campo. (Entrevistado S4)

Geralmente esses funcionários recebem uma diária cujo valor é definido pelo mercado ou ainda por empreitada tendo o valor negociado previamente entre proprietário e trabalhador.

Pagamento feito por semana e o valor é acertado com a pessoa. (Entrevistado S1)

Geralmente os pagamentos são de acordo com o preço pago no mercado ou o tamanho do serviço quando é diária. E pode ser por empelheita também, o funcionário diz por quanto ele faz e a gente decide se paga. (Entrevistado S2)

A troca de serviços entre membros da comunidade já foi uma prática comum, porém, hoje não existe mais, cada agricultor trabalha em sua propriedade.

Antigamente tinha isso, a gente tirava um dia de campo, mas agora é cada um trabalhando pra si. (Entrevistado S3)

Singer (2003), acredita que por meio da aplicação dos princípios de economia solidária, os empreendimentos solidários forjam novas relações sociais e limitam a rivalidade e a competição, consequentemente, contribui para a renovação das mentalidades.

Silva (2015) complementa quando diz que a agricultura familiar, mesmo integrada ao mercado, tem base em outra lógica, com consequências diferenciadas para o desenvolvimento, a sustentabilidade e a distribuição de renda e emprego.

Essas respostas revelam que nas organizações de agricultura familiar as relações são mais interpessoais; as práticas profissionais, como por exemplo, a contratação, tem um modo diferente do praticado na economia capitalista.

6.5. FINALIDADE MULTIDIMENSIONAL

Para a categoria de finalidade multidimensional foram elaboradas seis perguntas que tinham como objetivo descrever como são vivenciadas as dimensões econômica, social, cultural, ecológica e política nessas propriedades.

Quadro 7 – Perguntas da categoria Finalidade Multidimensional

Finalidade Multidimensional	O que te levou a comercializar seus produtos
-----------------------------	--

	por meio da economia solidária?
	Quais os benefícios da economia solidária para o seu empreendimento, comunidade e sociedade em geral?
	Que tipos de associação ou cooperativa participa?
	Quais os cuidados com o meio ambiente que são utilizados na propriedade?
	Que benefícios sociais considera que sua propriedade proporciona?
	Que tipo de benefícios ambientais considera que sua propriedade proporciona?

Fonte: Elaborado pelo autor (2023)

Quando questionados sobre os motivos que os levaram a comercializar por meio da economia solidária, os produtores citaram que a essa modalidade de economia permite a abertura de novos mercados e consequentemente a geração de uma maior renda.

Eu já vendia para atravessadores e vender diretamente é melhor que vender ao atravessador que tá ganhando em cima do que você tá trabalhando. (Entrevistado S2)

Quando eu sair do meu emprego recebemos o convite do secretário de agricultura de Tibau pra uma reunião e nessa reunião foi apresentada a Rede Xique Xique. Conhecendo o projeto, nós já tínhamos apreço pelo cooperativismo e pela economia solidária e precisávamos da abertura de novos mercados. (Entrevistado S3)

S4: O aumento da renda, nossos produtos eram vendidos só aqui, com a economia solidária a gente pode vender para outros locais e aumentar a renda. (Entrevistado S4)

S5: Aqui na nossa cidade é pequena, e muitas vezes a gente não conseguia vender os produtos, na rede a gente consegue vender. (Entrevistado S5)

Os produtores acreditam que a economia solidária proporciona diversos benefícios à sua propriedade, entre esses benefícios foi citado o fortalecimento do mercado, uma vez que vendendo de forma coletiva eles conseguem eliminar o atravessador e fazer com que suas produções cheguem mais longe, gerando assim, uma maior renda.

Ter mais força, fortalecer mais a agricultura familiar através dessa possibilidade de comercializar juntos. Quando falta produto pra um, o outro tem e podemos juntar tudo e vender e fortalecer nosso mercado. (Entrevistado S1)

O benefício é poder se unir para fazer as coisas juntos e se contrapor a esse sistema capitalista e poder escoar a produção eliminando o atravessador. (Entrevistado S6)

Os agricultores buscam produzir de forma agroecológica, não utilizando agrotóxicos, não provocando queimadas e diversificando a produção.

Não desmatar e não utilizar agrotóxicos. (Entrevistado S1)

Não queimar, quando fazer a limpeza, deixar no campo para adubar a terra. (Entrevistado S2)

Não permitimos caçadas, não descartamos lixo de forma errada, temos apreço pelos animais, mesmo eles comendo a produção, fornecemos água, não capturamos pássaros. (Entrevistado S3)

A gente tem uma produção o mais agroecológico possível, a gente não utiliza agrotóxicos, utilizamos biofertilizantes. (Entrevistado S4)

Quem participa da rede tem essa base agroecológica, a gente não trabalha colocando venenos químicos, Não queimar. (Entrevistado S6)

Como benefícios sociais, os agricultores acreditam que suas produções ajudam a alimentar as pessoas, proporciona renda as pessoas envolvidas e oferecem produtos mais saudáveis.

Quem planta já traz o benefício de matar a fome, também fazemos doações. (Entrevistado S3)

Poder gerar renda através desse trabalho coletivo. (Entrevistado S6)

Produzir alimentos agroecológicos, e as questões ambientais que eu já falei. (Entrevistado S1)

A gente produz alimentos saudáveis, produtos de qualidade. (Entrevistado S4)

Segundo Silva (2015), as comunidades agrícolas promovem benefícios ambientais, tais como conservação dos solos, gestão sustentável dos recursos naturais e preservação da biodiversidade, além de contribuir para a viabilidade socioeconômica em várias áreas rurais.

Para Gaiger (2003), por seguir valores de cooperação e solidariedade, a economia solidária pode influenciar o comportamento dos trabalhadores fazendo com que eles incorporem os valores que são opostos aos da lógica capitalista.

Analizadas as repostas, constata-se que, para os cooperados entrevistados, a economia solidária não é vista apenas como uma forma de comercializar seus produtos. Para eles a economia solidária também tem a finalidade de preservar os processos sociais, ambientais e culturais do ambiente rural.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo inserida em um sistema de econômico que visa o lucro e a acumulação de riqueza, a Rede Xique Xique segue os princípios de economia solidária, princípios estes pautados na cooperação e solidariedade.

O objetivo geral deste estudo buscou compreender como as características de economia solidária seguidas pela rede são vivenciadas pelos seus cooperados em suas propriedades.

Para alcançar o objetivo proposto foram definidos objetivos específicos que buscou identificar a existência da pluralidade de princípios econômicos, descrever as relações interinstitucionais, analisar como ocorrem os processos decisórios, explicar as relações de trabalho e examinar a multidimensionalidade cultural, ecológica e política.

Os resultados demonstram que nas propriedades dos produtores rurais existe pluralidade de fontes econômicas, esses produtores, além da renda decorrente dos seus produtos agrícolas, também dispõe de outras fontes de renda, como aposentadorias, trabalhos assalariados e incentivos governamentais. Desta forma identificou-se a existência de pluralidade de princípios econômicos entre os cooperados da rede xique xique.

As relações interinstitucionais mantidas pelos cooperados pode ser descrita como relações que prezam pela solidariedade e cooperação. Os cooperados relataram manter relações comerciais com vizinhos e amigos essas relações, diferente do que conhecemos no capitalismo, não são baseadas na concorrência, mas sim em parcerias, isso manifesta-se

quando os cooperados vendem juntos seus produtos. Apesar de manter essas relações de parceria, as famílias possuem autonomia na gestão dos seus empreendimentos.

Pela análise dos processos decisórios, percebeu-se que nessas famílias ainda se manifesta traços patriarcais, uma vez que as decisões finais ainda ficam sob responsabilidade do responsável pela propriedade, porém as famílias podem participar opinando sobre a gestão do empreendimento.

Mesmo mantendo o processo produtivo sob responsabilidade da família, em algumas ocasiões é necessário a contratação de mão de obra, nessas ocasiões os produtores priorizam contratar familiares e amigos e não há um processo de seleção e contratação como os conhecidos em empresas capitalistas.

Na produção e comercialização dos seus produtos, os agricultores não buscam apenas uma geração de renda, eles entendem que os objetivos não são apenas econômicos, mas também sociais, culturais e ambientais. Baseados nessa multidimensionalidade, eles buscam através de seus processos produtivos gerar renda, preservar o meio ambiente e contribuir com a alimentação saudável de seus consumidores.

Este estudo apresentou limitação quanto ao contato com os sujeitos entrevistados, por se tratar de um público que ainda tem pouca familiaridade com a tecnologia e pouca dependência das redes sociais, houve dificuldade para entrar em contato e realizar as entrevistas de forma remota.

Como proposta para estudos posteriores pode-se pesquisar sobre as motivações que levam os consumidores a consumirem produtos oriundos da agricultura familiar.

REFERÊNCIAS

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os sentidos do trabalho autogerido: um estudo a partir dos trabalhadores de economia solidária. 2007.

AZAMBUJA, L. R. Os valores da economia solidária. *Sociologias*, n. 21, p. 282–317, 2009.

CARLOMAGNO, Márcio C.; DA ROCHA, Leonardo Caetano. Como criar e classificar categorias para fazer análise de conteúdo: uma questão metodológica. *Revista Eletrônica de Ciência Política*, v. 7, n. 1, 2016.

CARVALHO DE FRANÇA FILHO, G.; LAVILLE, J. L. Economia Solidária. Uma abordagem internacional. 2004.

COSTA, W. DA S.; MENEZES, P. M. A. M. OS IMPACTOS DO CAPITALISMO NA REFORMA TRABALHISTA DE 2017 THE. p. 210093, 2017.

DANTAS, I. A construção da economia feminista na Rede Xique-Xique de Comercialização Solidária. *Gerando riquezas e novos valores*, v. 2, p. 2005, 2005.

DA SILVA, Luiz Antonio. Trabalhadores, Economia Solidária e Novas Subjetividades.

DO CARMO, Maristela S. A produção familiar como locus ideal da agricultura sustentável. Para pensar outra agricultura. Curitiba: ed. UFPR, p. 215-238, 1998.

DUARTE, Rosália. Pesquisa qualitativa: reflexões sobre o trabalho de campo. *Cadernos de pesquisa*, p. 139-154, 2002.

FLEURY, Maria Tereza Leme; DA COSTA WERLANG, Sergio Ribeiro. Pesquisa aplicada: conceitos e abordagens. *Anuário de Pesquisa GVPesquisa*, 2016.

FONTELLES, Mauro José et al. Metodologia da pesquisa científica: diretrizes para a elaboração de um protocolo de pesquisa. *Revista paraense de medicina*, v. 23, n. 3, p. 1-8, 2009.

FRASER, Márcia Tourinho Dantas; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Da fala do outro ao texto negociado: discussões sobre a entrevista na pesquisa qualitativa. *Paidéia* (Ribeirão Preto), v.14, p. 139-152, 2004.

GAIGER, L. I. A economia solidária diante do modo de produção capitalista. *Caderno CRH*, p. 181–211, 2003.

IBGE/SIDRA. Censo Agropecuário2017: resultados definitivos. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuário/censoagropecuário2017>. Acesso em: jun 2023

LEAL, K. S.; RODRIGUES, M. DE S. E PRINCÍPIOS NORTEADORES SOLIDARITY ECONOMY : CONCEPTS Economia Solidária- Evolução Histórica. n. 1975, 1980.

LEI 11326/06 de 24 de julho de 2006. Estabelece as diretrizes para a formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Presidência da República, Casa Civil: subchefia para assuntos jurídicos. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11326.htm. acesso em junho de 2023

MINAYO, M.C.S. O desafio do conhecimento. São Paulo: Hucitec,1999. Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.Petrópolis:Vozes,1994.

NAMORADO, Rui. O essencial sobre cooperativas. Leya, 2013.

NEVES, E. F. DAS; MEZZACAPPA, G. G.; JÚNIOR, V. P. Os desafios para a economia solidária em uma sociedade do consumo. *Argumentos - Revista do Departamento de Ciências Sociais da Unimontes*, p. 180–206, 2019.

OLIVEIRA, A. M. S. DE. Relação Homem/Natureza No Modo De Produção Capitalista.

PEGADA - A Revista da Geografia do Trabalho, v. 3, 2011.

QUINTANA, A. C.; HACON, V. O desenvolvimento do capitalismo e a crise ambiental.

ColloquiumSocialis, v. 01, n. 02, p. 34–41, 2017.

SANGALLI, Adriana Rita et al. Associativismo na agricultura familiar: contribuições para o estudo do desenvolvimento no assentamento rural lagoa grande, em dourados (ms), BRASIL. Organizações Rurais & Agroindustriais, v. 17, n. 2, p. 225-238, 2015.

SILVA, Sandro Pereira. A agricultura familiar e suas múltiplas interações com o território: Uma análise de suas características multifuncionais e pluriativas. Texto para Discussão, 2015.

SINGER, Paul. Economia solidária. Estudos avançados, v. 22, n. 62, p. 289-314, 2008.

SINGER, Paul. Economia solidária. Revista Ibero-Americana de Estratégia, v. 2, n. 1, p. 03-06, 2003.

SPINK, Peter Kevin. Pesquisa de campo em psicologia social: uma perspectiva pósconstrucionista. Psicologia & Sociedade, v. 15, p. 18-42, 2003.

ZANCO, AlcidirMazutti; CORBARI, Fábio; ALVES, Adilson Francelino. Conexão entre agricultura familiar e cooperativismo. Orbis Latina, v. 9, n. 1, p. 43-56, 2019.

ZANELLA, Liane Carly Hermes. Metodologia de estudo e de pesquisa em administração. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração/UFSC, p. 129-149, 2009.

ZYLBERSZTAJN, Decio. Organização de cooperativas: desafios e tendências. Revista de Administração, v. 29, n. 3, p. 23-32, 1994.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Tem a agricultura familiar como única fonte de renda? Se não, quais outras fontes de renda?
2. Onde comercializa seus produtos?
3. Já recebeu algum auxílio do governo?
4. Algum membro da família que reside na propriedade tem outra atividade econômica?
5. Comercializa em parceria com vizinhos ou amigos?
6. Quem é o principal responsável pela propriedade?
7. Quem toma as decisões na propriedade?
8. De que forma os parceiros comerciais interferem nas decisões sobre a propriedade?
9. Em que tipo de decisões os membros da família costumam opinar sobre o empreendimento?
10. De que forma a opinião dos desses membros é levada em consideração na hora de tomar a decisão?
11. Na propriedade tem funcionários que não fazem parte da família? Como é a relação com esses funcionários?
12. Como se dá o processo de contratação desses funcionários? Já eram conhecidos, foi por indicação?
13. Que critérios são utilizados para contratar alguém?
14. Existe a troca de trabalho entre pessoas da comunidade? Como ocorre essa troca?
15. Que critérios utiliza para definir o salário desses trabalhadores?
16. O que te levou a comercializar seus produtos por meio da economia solidária?
17. Quais os benefícios da economia solidária para o seu empreendimento, comunidade e sociedade em geral?
18. Que tipos de associação ou cooperativa participa?
19. Quais os cuidados com o meio ambiente que são utilizados na propriedade?
20. Que benefícios sociais considera que sua propriedade proporciona?
21. Que tipo de benefícios ambientais considera que sua propriedade proporciona?